

PARQUES PÚBLICOS COMO ESPAÇO PARA PRÁTICAS CULTURAIS OU VAZIO PÚBLICO

LUCIA DE ALMEIDA TERRA LIMIRO¹, FRIEDHILDE M.K. MANOLESCU²

¹ Aluna de mestrado IP&D - Universidade Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova CEP 12244-000 - São José dos Campos - SP email lucia@dae.inpe.br

² Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova CEP 12244-000 - São José dos Campos – SP email frida@univap.br

Palavras-chave: parques públicos, cultura, planejamento urbano

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais e aplicadas

Resumo- Face a deterioração dos parques públicos urbanos na atualidade, o debate nas esferas municipais, tem acenado para projetos e ações que agreguem aos espaços públicos atividades culturais objetivando por exemplo, recuperar a identidade de toda população. O presente artigo faz uma reflexão sobre estas atribuições com uso de dados sócios econômicos do município de São José dos Campos, numa tentativa de dar subsídios aos planejadores urbanos na análise de estudos de recuperação de parques públicos.

Introdução:

As discussões sobre o sentido existencial dos espaços públicos urbanos na atualidade tem acenado para estratégias que vão além de preservação ambiental, lazer contemplativo e lazer ativo. A ênfase tem sido dada em torná-los lugar de resgate de identidade, local onde os símbolos e códigos culturais do local, região ou nação, possam ser expressos, tal como uma herança das pequenas cidades em que as praças eram lugar de socialização, “o lugar onde tudo acontece”.(Silva, 2000)

Diante dos quadros de esvaziamento dos espaços públicos nas médias e grandes cidades, estudos, projetos acadêmicos e ações por parte das políticas culturais, tem sido realizados como forma de transformação e aproveitamento de setores dos espaços públicos em locais de eventos culturais, espetáculos de danças, teatro, museus, palestras, oficinas, cursos de artes, em fim uma gama de atividades para que a sociedade local possa resgatar sua identidade, que de acordo com os novos discursos foram perdidas.

A proposta do presente artigo é refletir sobre as novas atribuições que tem sido dada aos espaços públicos, ao agregar a eles atividades culturais com objetivo de incluir o cidadão como elemento participante no processo de desenvolvimento durável, através da identificação de sua cultura e assim dar amparo aos planejadores urbanos na análise dos projetos de reformas dos espaços públicos. O artigo foi

dividido em duas partes: na primeira, foi apresentado conceitos sobre os quais estruturam os estudos sobre espaço público e cultura, como base teórica deste trabalho. Na segunda parte, uma análise do caso dos dois parques da cidade São José dos Campos – SP.

Espaço Público e Cultura – Concepção

Os temas parques públicos urbanos e cultura, tem sido objeto de estudo de especialistas da área de ciências sociais: sociólogos, antropólogos, economistas, arquitetos e outros.

Para KLIASS(1993) só deve ser considerado parque urbano os espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal destinado à recreação.

Espaço público urbano segundo BARCELLOS (1999), são espaços livres que não são objetos de propriedade particular de um indivíduo ou grupo de indivíduos. Aí incluem ruas, praças, parques, largos becos etc. Assim os espaços livres formam sistemas de uma certa complexidade. Neste contexto os parques públicos urbanos podem ser entendidos como subsistema, isto é, parte de um sistema maior: espaços livres de usos público.

Com relação às concepções do tema cultura, de acordo com SANTOS(2002), “o conceito de cultura está intimamente ligado às expressões da autenticidade, da integridade e da liberdade. Ela é uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e

aspirações, isto é delineamento do futuro desejado. Por isso mesmo, tem de ser genuína, isto é resultar das relações profundas dos homens com seu meio...” Assim é através da possibilidade de manifestação coletiva de um povo, que esse povo se identifica perante o mundo, ou seja são as manifestações puras naturais que dão identidade a um povo.

Estudos realizados recentemente tendem a apontar que a antropologia e as ciências sociais são os ramos da ciência que mais se ocupou até hoje com a questão da identidade. No entanto, com a globalização a antropologia clássica, tem dificuldade lidar como o tema por considerar os membros da sociedade como pertencendo a uma só cultura homogênea, tendo uma única identidade. Essa visão é pouco capaz de captar as mudanças na sociedade ocorrida devido aos processos de migração que implicaram na junção de elementos culturais de diversas sociedades que se combinaram e reconfiguraram as identidades num curto espaço de tempo. “Hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares é poliglota, multi-étnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas.” (CANCLINI,1997)

Caracterização do Município de São José dos Campos

A expansão do município de São José dos Campos nos últimos 50 anos é um exemplo vivo de crescimento desordenado. Houve um, grande fluxo migratório atraído pela expansão industrial. A população saltou de 45.000 habitantes em 1950, para aproximadamente 539.000 em 2000, o que representa um aumento de 940%.

O município de São José dos Campos cresceu e propagou-se em direção a periferia, tornando-se cada vez mais difícil para o cidadão comum em sua totalidade ter domínio do todo. Isso gerou uma tendência em abarcar fragmentos da cidade nos limites na unidade bairro.

Nos últimos 20 anos novas reestruturações na produção mundial, vem modificando substancialmente os grandes centros urbanos. São José dos Campos, cidade de porte médio, na busca novas estratégias que a enquadre como cidade pólo nos quadros da nova ordem da economia mundial, investe em comunicação, praças financeiras, e lugares de produção de serviços especializados com objetivo de atrair capital estrangeiro. Assim ao pequeno município, somou-se um complexo industrial e mais recentemente uma cidade globalizada. Tudo isso se sobrepõe fazendo parecer que a cultura está perdida, (errante no dizer de CANCLINI), devido ao confronto de migrantes vindo de vários pontos do país e mundo.

A cidade possui dois parques públicos, ambos localizados em espaços que foram originalmente configurados para outros fins, que uma vez desativados, foram transformados em parques.

Parques públicos urbanos em São José dos Campos

No dia 23 de outubro de 1972 era inaugurado em São José dos Campos o Parque Santos Dumont. Localizado em uma área aproximadamente 46.400m² entre a Avenida Ademar de Barros e a Rua Prudente Meirelles de Moraes na Vila Adyana, a área foi desapropriada em 1969 pela prefeitura. Anteriormente o local pertencente a uma colônia hebraica, foi um Sanatório para tratamento da tuberculose. (SANTOS,1996)

Ao pensar o parque Santos Dumont é preciso analisar o seu sentido. Sua inauguração em 1972, em pleno época do milagre econômico pode ser compreendida no ângulo geral dos acontecimentos sócio econômicos da década de 70. Tratava-se de modernizar a cidade, adequá-la a concepções vigentes da época. O paradigma do desenvolvimento em meados de 70 veiculavam concepções operatórias do espaço que tinham como objetivo modernização, urbanização e industrialização das regiões consideradas atrasadas. (ANDION, 2003). Assim um parque “arrojado” como o parque Santos Dumont, com distrações para o povo, estava de acordo como discurso do momento.

Em agosto de 1996 surgiu o Parque da Cidade. No local, funcionava desde em 1927, a Tecelagem Parahyba, após a família Gomes ter arrematado em leilão público as terras dos herdeiros de Benedito Dias Pereira.

Na área desapropriada, instalou-se o Parque da Cidade – Roberto Burle Marx, objetivando restaurar e preservar o Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico, uma proposta de novo uso, isto é, o aproveitamento das edificações, cujo valor é de suma importância para a Arquitetura Moderna Brasileira.(BASTOS, 2002)

O sentido do Parque da Cidade, enquadra-se no discurso da preservação do meio ambiente e do patrimônio, da tomada de consciência pela humanidade de que os recursos naturais do planeta pode extinguir, é o discurso da sustentabilidade.

Ante este quadro não é exagero afirmar que os parques públicos do Município de São José dos Campos apesar “de lugares do povo e para o povo” tem sua origem mais em conformidade com o discurso ideológico de um momento histórico, do que em uma reivindicação da população. Há portanto um descompasso entre os parques e as reais aspirações do povo.

Qual o significado desses dois parques públicos para a população local?

Em uma pesquisa realizada pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP em convênio com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos é grande a variedade de respostas da população sobre como as famílias desfrutam suas horas de lazer. (Tabela 1)

Tabela 1 - Lazer da família São José dos Campos – 1999

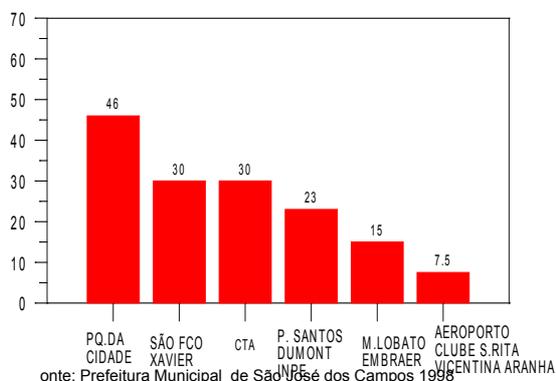
DESCRIÇÃO	População	%
Cinema	14.506	5.98
Clube	16.000	6.59
Praças/parques	11.114	4.58
Lanch/restaurantes	8.795	3.62
Centro comunitário	2.012	.83
Práticas desportivas	5.864	2.42
Atividades religiosas	29874	12.31
Danceterias	3.104	1.28
Shopping centers	36.753	15.14
Sítios, zona rural	13.222	5.45
Visita parente/ amigo	40.298	16.60
Viagens	26.846	11.06
Não tem lazer	27.459	11.31
Outros- especificar	6.668	2.75
Não informa	249	10

Fonte: Revista Univap Vol.9 n°13

Visita a parentes e amigos, atividades religiosas e passeio a Shopping Center são os itens mais citados. O índice de procura a parques aparece junto com praças e apresenta uma porcentagem bastante reduzida

Em um relatório de pesquisa sobre a infra-estrutura e potencial turístico do município, realizado em 1998 pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos, SEBRAE, e outros órgãos (Potencial Turístico), sobre quais os pontos turísticos mais conhecidos da cidade, as repostas foram múltiplas (Figura 1).

Figura 1 – Pontos turísticos do município-1998



O mais indicado na pesquisa foi o Parque da Cidade. Ao pensar o acerca do sentido que os parques exercem no cotidiano da população, chama a atenção o fato deles não serem maciçamente utilizado como espaço de lazer, mas serem citados pontos turísticos.

Considerando o fato de São José dos Campos ser classificada como uma cidade com potencial para turismo de negócios, o fato do Parque da Cidade ser apontado como o mais conhecido ponto turístico, talvez seja por considerá-lo uma espécie de “cartão de visitas”.

Em uma outra pesquisa também parte do relatório elaborado pela UNIVAP e PMSJC em 1999, sobre o que a população considerava como os maiores problemas de seu bairro, as resposta foram múltiplas. Em média 25% das resposta por domicílio consideraram a falta de policiamento como o maior problema do bairro. A falta de praças áreas de lazer, e quadras é apontada em média por 9,2% da população. As regiões que apresentaram, índice menor de solicitação com relação a áreas de lazer, correspondem aos bairros de melhor renda de um lado e os bairros de baixíssima renda do outro. Nestes dois extremos a solicitação de áreas de lazer não ultrapassa 5%. Já nos bairros onde o perfil sócio econômico se encontram entre os de baixa e alta renda, a solicitação por áreas de lazer ultrapassa os 10%.

Possivelmente os bairros pobres, por não contarem com a infra estrutura básica, como rede de água e esgoto, pavimentação e iluminação em seus bairros, as áreas de lazer, e praças saem naturalmente da lista de prioridades. No caso dos estratos de alta renda, o baixo índice de solicitação pode estar associados ao fato do bairro já contar com equipamentos e lazer, ou então significar que estes estratos tem acesso a clubes particulares. Nos estratos médios verificou-se maior solicitou-se praças, áreas de lazer e quadras. A grande diversidade nas escolhas reflete a heterogeneidade da população no município e a importante observar que numa situação onde de crescimento é rápido, dificilmente a população terá visões da cidade como todo, quando se trata de reivindicações. As aspirações da população salvo exceções ocorrerão em nível local, no âmbito da rua ou do bairro.

Conclusões

O presente artigo teve como proposta refletir sobre os estudos, projetos, ações assim como o discurso, acerca da questão de agregar aos parques públicos, funções culturais com base em políticas culturais da atualidade, que pretendem resgatar a cultura local, politizar a população, ou seja “levar cultura ao povo”. Assim surgem propostas e ações em criar museus, espaço para eventos como dança, teatro, oficinas de arte, nos parques públicos com o objetivo de atender a “todo público do município”.

Utilizando dados como indicadores de qualidade de vida e mobilidade espacial da

população de São José dos Campos buscou-se analisar o perfil populacional do município e concluiu-se que trata-se de uma população heterogênea, que detém formas culturais mais ou menos específicas, tendendo a estabelecer seus horizontes no bairro onde vive, especialmente os estratos classificados entre os de maior e menor renda, estrato bastante representativo no município.

Assim as políticas culturais mais adequadas serão aquelas que procurar levar em conta estas diferenças e criar projetos culturais específicos nas regiões, que atendam aos diversos setores e que levem em conta as necessidades de cada bairro/região. A idéia de adequar os dois parques públicos para eventos culturais como tem sido estudado, pode quando muito atender ao setor onde o parque se localiza.

Como ponto turístico, espaço para atividades extra-classe, programas de educação ambiental, ou local para descanso. poderá atender a todo público do município, por isso é fundamental fazer investimentos nestas áreas.

Para uma pesquisa mais profunda desta questão é necessário levantar leque maior, mais detalhado e mais específico de dados, que possam trazer a compreensão sobre o consumo cultural, comportamento da população. CANCLINI, coloca a possibilidade de estudar o comportamento cultural das populações a partir da literatura como forma de reforçar os dados sócio econômicos .

Referências

ANDION, Carolina. Análise de Redes e desenvolvimento local sustentável. In Revista de Administração Pública. Vol. 37 CNPq. 2003.

BARCELLOS, Quintella Vicente. Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília. USP-FAU. São Paulo. 1999.

BASTOS, Rodrigo Alves de Brito. Reurbanização e Valorização Arquitetônica do Parque da Cidade-Roberto Burle Marx. FG. Universidade de Mogi das Cruzes. 2002.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores de Cidadãos-Conflitos multiculturais da Globalização. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

FILHO, Candido Malta C. Cidades Brasileiras: Seu controle ou Caos. São Paulo. Nobel. 2001. 142P.

KLIASS, Rosa Grena. A evolução dos Parques Urbanos da Cidade de São Paulo. Vol. 1. USP-FAU. São Paulo. 1989.

MANOLESCU, Friedhilde M.K. MORAIS, Paulo Renato de. KROM Valdevino. Relatório Final Sócio-Econômico do Município de São José dos Campos. Revista Univap Especial. Vol. 9 n° 13 Agosto 2001.

Relatório de pesquisa infra estrutura e potencial turístico de São José dos Campos.
< http://www.sjc.sp.gov.br/html/tur_pesquisa.htm >
Acesso em 15/05/2004.

SANTOS, Ana Paula S.P. Redesenho do Parque Santos Dumont Univap. 1996.

SANTOS, M. Da Cultura à indústria, In: Santos, Milton, O País Distorcido: Brasil, a Globalização e a Cidadania, organização, apresentação e notas de Ribeiro, Wagner Costa; ensaio de Gonçalves, Carlos Walter Porto, S. Paulo: Publifolha, 2002.(p.65-68).

SILVA, Maria Silva. Cultura e Territorialidades Urbana-Uma abordagem da pequena cidade. Revista de História Regional. Rio de Janeiro. Vol.5 Inverno/2000.